

AVALIAÇÃO E CONFIANÇA NAS POLÍCIAS: O QUE AS DEFINEM EM FEIRA DE SANTANA/BA?

EVALUATION AND CONFIDENCE IN THE POLICE CORPORATIONS: WHAT DOES DEFINE THEM IN FEIRA DE SANTANA/BA?

Dhanyane Alves Castro¹

Daniela Silva da Silveira²

RESUMO

Dissertar acerca das organizações policiais modernas é um esforço que vem sendo empreendido por pesquisadores e toda pessoa interessada na promoção e desenvolvimento do Estado Democrático de Direito, buscando aliar reflexões que tornem possível conjugar segurança pública, fortalecimento da cidadania e respeito desejados por esse Estado. Este trabalho tem o objetivo de apresentar e descrever dados sobre confiança e avaliação de serviços prestados pela polícia militar e polícia civil na cidade de Feira de Santana-BA. As variáveis renda, faixa etária, escolaridade, sexo e raça oferecem pistas de como a avaliação e confiança nas instituições policiais se estabelecem na referida cidade. Os dados são provenientes de um *survey* realizado na cidade em 2012, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia, Confiança, Avaliação, Segurança Pública.

ABSTRACT

Dissertation about modern police organizations is an effort being made by researchers and anyone interested in promoting and developing the Democratic State of Law, seeking to combine reflections that make it possible to combine public safety, strengthening of citizenship and respect desired by that State. This work aims to present and describe data on trust and evaluation of services provided by the military police and civil police in the city of Feira de Santana-BA. The variables income, age, schooling, sex and race offer clues as to how evaluation and trust in police institutions are established in that city. The data comes from a survey conducted in the city in 2012, funded by the Foundation for Research Support of the state of Bahia.

¹ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas – NEABI *Campus* Teixeira de Freitas. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social – GPECS/UFRB. Pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Crime e Sociedade – LASSOS (UFBA). E-mail: dhanyane.castro@ifbainao.edu.br

² Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. E-mail: danieladasilveira_cientista@outlook.com. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social – GPECS/UFRB.

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

KEYWORDS: Police, Confidence, Evaluation, Public Security.

INTRODUÇÃO

Nas sociedades latino-americanas são recorrentes os clamores pela qualidade e respeitabilidade na relação entre o Estado detentor do uso legítimo da força e os cidadãos, que ainda convivem com as possibilidades e limites de poucas décadas de consolidação do Estado Democrático de Direito na vivência e exercício de sua cidadania plena. Esse é o caso dos cidadãos brasileiros que, após a ditadura militar e desde 1988, com a promulgação da “Constituição Cidadã”, vêm lutando pela melhoria e respeito aos seus direitos civis, sociais e políticos.

As pesquisas e reflexões no campo da segurança pública, violência, criminalidade e medo e suas dimensões e diálogos com a democracia têm sido, com diferentes ênfases, objeto de investigação no Brasil. Uma das dimensões que tem merecido atenção diz respeito ao aperfeiçoamento dos serviços prestados pelas polícias aos cidadãos. Um desafio contínuo na melhoria da segurança pública de um país é fazer com que a lógica institucional, o controle interno e externo e práticas policiais sejam direcionados para oferecer respostas às necessidades dos cidadãos e não apenas às necessidades da própria instituição, reduzindo cada vez mais o espaço para atitudes policiais ensimesmadas.

Este artigo tem o intuito de contribuir para as reflexões que visem a uma maior aproximação dos objetivos de *ser* e de *compartilhar responsabilidades* entre polícia e cidadãos numa democracia. A polícia carrega em sua existência institucional numa sociedade democrática o objetivo de *ser* direcionada para os cidadãos. Em contrapartida, os cidadãos devem *compartilhar responsabilidades* com o Estado na manutenção da paz pública. A *avaliação* e a *confiança* dos cidadãos na polícia são fundamentais no sucesso da relação necessária a ser estabelecida entre os dois.

O objetivo deste artigo é apresentar e descrever informações sobre confiança e avaliação de serviços prestados pela Polícia Militar e Polícia Civil aos cidadãos do município de Feira de Santana-BA. Importa que polícia e cidadãos consigam comungar ações e expectativas quanto à paz e à ordem, e é relevante conhecer os elementos que

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

contribuem na avaliação que os cidadãos fazem dos serviços prestados pela polícia e na confiança que se tem nesta instituição.

É investigado se variáveis socioeconômicas como renda, faixa etária, sexo, escolaridade e raça possuem alguma influência sobre a confiança e avaliação das polícias militar e civil pelos cidadãos de Feira de Santana-BA. Até onde se tem conhecimento, há poucas pesquisas (OLIVEIRA JUNIOR, 2011; SILVA; BEATO, 2013) publicadas em periódicos ou anais no Brasil que trabalhem com a investigação de variáveis socioeconômicas e sua influência ou efeito na confiança e na avaliação de desempenho.

Os dados deste estudo são provenientes de um *survey de vitimização* realizado no município de Feira de Santana em 2012. As questões que norteiam este artigo são: Quais características do perfil dos cidadãos de Feira de Santana como renda, faixa etária, sexo, raça e escolaridade influenciam na confiança e na avaliação de desempenho que os feirenses fazem das polícias? A avaliação que se tem dos serviços prestados pelas polícias Militar e Civil está associada à confiança que se tem nestas instituições? Ao final foi possível apontar algumas pistas e direções quanto às variáveis com poder de influência na relação de confiança nas polícias e nas avaliações de seu trabalho.

A CIDADE DE FEIRA DE SANTANA-BA

Feira de Santana é um município do estado da Bahia localizado na Mesorregião Centro Norte Baiano e na Microrregião de Feira de Santana, com uma área de 1.338,14 km². O referido município está numa transição entre zona da mata e o sertão baiano, o agreste baiano. Essa localização o caracteriza como o principal município que integra o Território de Identidade “Portal do Sertão”.

Conforme Freitas (1998), o incentivo à urbanização de Feira Santana (Princesa do Desenvolvimento; Princesa do Sertão) se deu a partir da segunda metade do século XX, com a industrialização. A industrialização deveria ter trazido benefícios para a população; mas, de maneira geral, não alcançou êxito. A industrialização se deu fortemente a partir do final da década de 1960. No início da década de 1980, Feira de Santana viveu uma crise em sua economia. No fim da década de 1980 e início da década

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

1990, o município começou a se recuperar, principalmente com atividades de hospedagem e alimentação, dado o intenso tráfego nas vias rodoviárias. A partir dos anos 2001, Feira retomou seu desenvolvimento econômico. Além das atividades dos setores da educação, saúde e comércio, novas fábricas se fixaram na região, ocorrendo um processo de reindustrialização (OLIVEIRA, 2010).

É notório que o referido município vem crescendo e se tornando uma cidade com problemas muito próximos dos que são encontrados em grandes capitais brasileiras, como a violência e/ou criminalidade e a sensação de insegurança pública. De maneira exploratória, por meio de conversas com moradores, policiais, leitura de jornais impressos ou jornais televisivos, é possível perceber nos discursos e até em algumas atitudes no dia a dia a preocupação dos habitantes com a violência e/ou criminalidade na cidade.

Feira de Santana é uma cidade majoritariamente plana; dessa maneira, os loteamentos subnormais não são vistos imediatamente e facilmente quando se anda pela cidade. Pode-se estar andando em um bairro considerado “normal” e, de repente, se deparar, ao virar uma rua, com um loteamento subnormal com pouca ou nenhuma presença do Estado. Isso acontece, por exemplo, no centro da cidade, com a chamada Favela do Horto, no bairro Calumbi, na Expansão do Feira IX e no bairro Lagoa Grande, com as denominadas Rocinha e Irmã Dulce na região, consideradas pelos feirenses como bairros “barra pesada”. Oliveira (2010) afirma que, em 2001, existiam 40 ocupações espontâneas e 60 loteamentos para moradores de baixa renda. Na maioria dos casos, loteamentos irregulares.

Pode-se observar o crescimento populacional no município: em 1991 possuía cerca de 406.447 habitantes; em 2000, 480.949 moradores (ATLAS, 2014). Já em 2010, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), possuía 556.642 habitantes. Dado seu destaque, importância e a diversidade de suas atividades econômicas e centro logístico, em 2011 foi aprovada a Lei Complementar Estadual, que criou a Região Metropolitana de Feira de Santana, com aproximadamente 680.000 pessoas. A cidade está no principal entroncamento rodoviário do norte e do nordeste. Há

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

o encontro das BRs 101, 116 e 324, além de outras rodovias estaduais no entorno do município.

Em geral, é consenso afirmar que o homicídio é o crime mais sério contra um cidadão. Quando as taxas desse tipo de crime superam os níveis aceitáveis, o sinal de alerta tanto do Estado quanto da população fica aceso e a preocupação é constante. O número de homicídios em Feira de Santana, de acordo com dados do Ministério da Saúde (DATASUS, 2014) saiu de 82 em 2000 para 315 em 2010. A taxa de homicídios em 100.000 pessoas saiu de 17,04 em 2000 para 56,57 em 2010.

Além do fato de que, nas últimas décadas, ocorreu aumento em índices de criminalidade, um dado (de pesquisas e observações exploratórias) que chama atenção diz respeito à percepção que as pessoas têm sobre violência, criminalidade e segurança pública em Feira de Santana. Em alguns minutos de conversa com alguns moradores de Feira de Santana, de cidades vizinhas ou até mesmo cidades distantes, é possível ouvir que Feira de Santana é um lugar perigoso, com pessoas violentas e um lugar em que se tem grande chance de ser roubado ou furtado. Já presenciamos diversas vezes, em rodas de conversas, piadas e gozação com esse teor. Mesmo em conversas com pessoas de outros estados do Brasil é fácil ouvir frases: “Passei por Feira de Santana com muito medo de ser assaltado” ou “Quando passei por lá disseram para eu ficar de olho nas rodas do carro, que eu poderia ficar sem as mesmas sem nem perceber”.

A PESQUISA

O *survey* realizado teve o número de questionários definidos por amostragem probabilística. A margem de erro foi de 4% com 95% de confiança. O erro de amostragem exprime a magnitude do erro nos resultados da pesquisa. O erro amostral possibilita que os resultados obtidos na pesquisa sejam equivalentes, dentro do erro esperado, aos valores que se observam de fato em toda a população. A amostra calculada foi de 601 questionários; contudo, foram sorteados 625 questionários e aplicados 615 ao todo.

Havia em Feira de Santana, de acordo com o IBGE, 556.642 habitantes em 2010. A população urbana, objeto de pesquisa deste trabalho, possuía 510.637 habitantes e a população rural correspondia a 46.005 moradores. Dos habitantes da área

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

urbana, 388.783 estavam na faixa etária de 16 anos ou mais (BRASIL, 2010). A amostra da pesquisa quantitativa foi calculada a partir do número de habitantes com 16 anos ou mais dentro da área urbana de Feira de Santana.

O tipo de amostragem utilizado foi o de múltiplos estágios. O primeiro estágio se deu para a definição dos bairros, o segundo para a seleção dos domicílios e o terceiro, para a seleção dos entrevistados. Todos os bairros da área urbana, como constam na planilha de endereços para fins estatísticos do censo do IBGE referente a 2010, tiveram representação na amostra. Foram sorteados 625 domicílios e um entrevistado em cada domicílio sorteado. O arquivo base para a seleção de nossa amostra, tanto para bairro como para os domicílios, foi o Cadastro Nacional de Endereços para fins estatísticos do IBGE, que pode ser acessado pelo site do Censo IBGE de 2010 (BRASIL, 2010). Todos os bairros da área urbana de Feira de Santana foram pesquisados. A definição da quantidade de questionários a serem aplicados em cada bairro se deu por meio do levantamento e uso da renda dos moradores com 10 ou mais anos. O número de domicílios sorteados em cada bairro se deu a partir da probabilidade proporcional da renda dos feirenses com 10 ou mais anos. De acordo com o censo do IBGE em 2010, 87% das pessoas com 10 anos ou mais de idade em Feira de Santana ganham até dois salários mínimos.

A partir do subitem abaixo, são descritos e analisados dados sobre a confiança e a avaliação das polícias em Feira de Santana. Num primeiro momento, são apresentados dados sobre a confiança e avaliação das polícias de uma maneira geral, por meio de estatísticas descritivas e teste qui-quadrado para verificar associações com variáveis socioeconômicas. Isto quer dizer que, nesta exposição, não há análise sobre as polícias civil ou militar especificamente, mas percepções solicitadas ao se falar de polícia de maneira mais difusa com os entrevistados.

Posteriormente, trabalha-se com dados sobre a confiança nas polícias, aqui detalhadas como Polícia Militar e Polícia Civil. Nesse momento, é indagado se variáveis socioeconômicas têm algum tipo de influência sobre o grau de confiança em cada polícia em tela. Em um terceiro instante, verifica-se se essas mesmas variáveis socioeconômicas têm associação ou não com a avaliação de desempenho das polícias

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

Militar e Civil. Por último, é investigado se a avaliação que se faz dos serviços prestados pelas Polícias Militar e Civil tem relação com o grau de confiança que se tem em cada uma delas.

DADOS SOBRE A CONFIANÇA E A AVALIAÇÃO DAS POLÍCIAS EM GERAL

Quando os entrevistados foram indagados sobre a avaliação que faziam do “policimento a pé, em viatura ou moto em seu bairro” não foi apresentado a eles a que polícia essa pergunta se referia. Esta pergunta tem relevância porque solicita que os sujeitos possam falar de uma percepção mais difusa sobre o trabalho da polícia. Oliveira Junior (2011) aponta a importância de se ter uma clara noção de que percepções gerais sobre a polícia podem ser obtidas via impressos, rodas de amigos, conversas que se escutam em lugares públicos. Já a percepção específica sobre a polícia é obtida pela experiência direta com as mesmas.

Conforme a tabela abaixo, o percentual de 57,4% de pessoas responderam ser esse serviço Regular/Ruim, enquanto 24,1% afirmaram ser ótimo/bom.

Tabela 1 - Frequência da avaliação “Policimento a pé, em viatura ou moto”

	Frequência	Percentual	Percentual Válido
Ótimo	22	3,6	3,7
Bom	126	20,5	21,0
Regular	184	29,9	30,6
Ruim	161	26,2	26,8
Não tem	108	17,6	18,0
Total	601	97,7	100,0
<i>Missing</i>	14	2,3	
Total	615	100,0	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

A Tabela 2 possibilita chamar atenção para o fato de que, ao se pensar em termos percentuais para a população de Feira de Santana, é preocupante que 8,8% (cerca de 40.000 na população) das pessoas já ouviram ou tiveram informação sobre

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

policiais recebendo dinheiro e 16,6% de policiais ameaçando ou agredindo pessoas em seu bairro.

A percepção de corrupção e agressão dos feirenses pelas polícias de forma difusa, sem uma noção de qual polícia está se falando especificamente nas variáveis consideradas, abre espaço para que a confiança tanto na Polícia Militar quanto na Polícia Civil possam ser influenciadas. O teste de associação estatisticamente significativa desta relação pode ser visto nas Tabelas 12, na seção 7.

Tabela 2 – Frequência, visão ou informação: policiais recebendo dinheiro de pessoas; policiais ameaçando ou agredindo pessoas

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Viu ou teve informação no seu bairro de policiais recebendo dinheiro de pessoas?	Sim	54	8,8	9,1
	Não	539	87,6	90,9
	Total	593	96,4	100,0
	Missing	22	3,6	
Total		615	100,0	
Viu ou teve informação no seu bairro de policiais ameaçando ou agredindo pessoas?	Sim	102	16,6	17,1
	Não	493	80,2	82,9
	Total	595	96,7	100,0
	Missing	20	3,3	
Total		615	100,0	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

Entender quais são as características e percepções que influenciam na confiança e avaliação das polícias possibilita que se vislumbre uma repressão e prevenção ao crime e violência com mais qualidade. Alguns estudos como os de Silva e Beato (2013) e Oliveira Junior (2011) também investigam quais são as variáveis que, de alguma maneira, impactam ou influenciam a confiança nas polícias e a avaliação do seu desempenho pela população.

Neste artigo foram selecionadas cinco variáveis socioeconômicas para analisar se há algum tipo de relação significativa entre elas e a confiança na polícia,

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

relacionando-se com a avaliação de seu trabalho e comportamento. As cinco variáveis são: sexo, cor, faixa etária, escolaridade e renda.

Na Tabela 3 são apresentados os valores da estatística de significância que aponta se há ou não alguma relação entre as variáveis socioeconômicas citadas acima e as variáveis em que foram apresentadas as frequências na Tabela 2. É importante lembrar que as três perguntas são consideradas, aqui, como parte das questões que podem indicar algo sobre a avaliação do trabalho e relação que a polícia tem com os feirenses. O teste utilizado é o qui-quadrado e a estatística de significância utilizada é $p \leq 0,05$. As frequências e os testes deste trabalho foram realizados a partir do SPSS, software estatístico.

Como pode ser visto na tabela abaixo, os testes estatísticos pela tabela de contingência entre as variáveis socioeconômicas selecionadas e as questões “Viu ou teve informação de policiais recebendo dinheiro de pessoas no bairro” e “Viu ou teve informação de policiais ameaçando ou agredindo pessoas no bairro” não apresentaram significância estatística. Já no que se refere à avaliação do “Policiamento a pé, em viatura ou moto no bairro”, verificou-se que a escolaridade e renda influenciam de alguma maneira a avaliação que fazem do policiamento. Quanto maior a escolaridade, maior a tendência a uma avaliação ruim do serviço. As categorias como resposta são: ótimo, bom, regular e ruim.

Tabela 3 - Teste qui-quadrado com variáveis socioeconômicas/ $p \leq 0,05$

	Valor <i>p</i>				
	Sexo	Cor	Faixa etária	Escolaridade	Renda
Policiamento a pé, em viatura ou moto no bairro.	0,301	0,779	0,107	0,005*	0,009*
Viu ou teve informação de policiais recebendo dinheiro de pessoas no bairro.	0,300	0,061	0,538	0,765	0,238
Viu ou teve informação de policiais ameaçando ou agredindo pessoas no bairro.	0,134	0,262	0,140	0,223	0,291

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

Avaliação e Confiança nas Polícias Militar e Civil

Confiança é um sentimento, uma crença construída socialmente a partir das percepções e imagens das características dos outros e essa construção ocorre através de encontros continuados em um considerado período de tempo, ou seja, a confiança se dá pela experiência (OFFE, 1999).

No campo das relações interpessoais, é imprescindível que as pessoas sejam previsíveis. É a imprevisibilidade do comportamento humano que nos faz crer que a confiança é constituída por intermédio do grau de conhecimento do outro; quanto mais conhecemos, mais podemos confiar. Portanto, além da experiência, confiança envolve reciprocidade (PINC, 2006). Contudo, a confiança nas instituições se processa diferentemente da confiança nas pessoas. No que se refere às instituições, Offe (1999) argumenta que elas foram criadas para cumprir funções específicas da e para a sociedade e, portanto, deve haver previsibilidade das ações das instituições. Quando os indivíduos procuram uma instituição, buscam algum tipo de direito. Neste sentido, a confiança na instituição requer o conhecimento da função e do papel que a instituição desempenha na vida social.

Nesta perspectiva, para um cidadão confiar na instituição polícia, ele deve conhecer a função que ela desempenha. Se a polícia é a responsável pela segurança do cidadão, protegendo o mesmo do crime e da violência, isso pressupõe que os atendimentos feitos pela polícia estejam relacionados a esses fenômenos. Nessa medida, a confiança na polícia é uma variável que depende de muitos fatores, entre os quais aqueles que a sociedade adota para avaliar a própria polícia, a saber: a capacidade do agente em honrar a promessa da instituição, ou *promise-keeping* (OFFE, 1999, p. 74, *apud* PINC, 2006). Se o agente policial não cumprir com os valores da polícia de proteger e servir o cidadão, seja em que proporção for, a confiança na instituição ficará comprometida. Além disso, outro fator importante que concorre para a confiança na polícia é o *accountability*, isto é, a responsabilização das ações dos agentes policiais, que implica também na transparência da instituição. Quando a instituição falha com a promessa de fazer valer esses dois fatores, sua imagem fica debilitada e a exploração do fato pela mídia pode contribuir para influenciar a percepção negativa das pessoas, que

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

se percebem compartilhando a experiência ruim, o que pode provocar a generalização em relação à instituição.

Para Dammert (2013), a relação entre confiança interpessoal e institucional está ainda em debate. No entanto, existe acordo na literatura de que a confiança dos cidadãos é o pilar fundante para o estabelecimento da legitimidade das instituições.

CONFIANÇA NAS POLÍCIAS MILITAR E CIVIL

No desenho institucional do sistema de justiça criminal brasileiro, a Polícia Militar (PM) e a Polícia Civil (PC) possuem atividades diferenciadas e divididas. A primeira é responsável pelo policiamento ostensivo e a segunda pelo policiamento investigativo. “Essa divisão organizacional do trabalho policial não encontra precedentes nos demais países ocidentais e foi institucionalizada no final da década de 1960, durante a ditadura militar” (SAPORI, 2007, p. 52).

Tabela 4 - Frequência do grau de confiança

	Polícia Militar	Polícia Civil
Confia	27,7	39,1
Confia Muito	3,9	6,1
Confia Pouco	46,7	39,8
Não confia	21,7	15,1
Total	100,0	100,0

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

“Confia e confia muito” na PM correspondem a 31,6% das respostas dadas. Quanto às respostas sobre a PC, foram 45,2%. Afirma-se, então, que os feirenses, de maneira geral, tendem a confiar mais na PC do que na PM.

Para saber se a confiança nas polícias é diversa para diferentes categorias da população, realizou-se teste de significância, que tem seus resultados expostos na Tabela 5. Alguns dados são interessantes. Ser homem ou mulher e a diferença de cor de pele não contribuem para que a confiança nas polícias se altere de maneira geral. No que refere à renda, há influência sobre a confiança na PC e não na PM. Quanto maior a renda, menos se confia na polícia civil. O percentual de desconfiança quanto à Polícia

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

Militar independe da renda. As variáveis “faixa etária” e “escolaridade” atuam tanto sobre a confiança na PM quanto na PC. Quanto menos idade, maior a tendência em se desconfiar de ambas as polícias. Quanto mais escolaridade, maior a inclinação em se desconfiar da Polícia Civil e Polícia Militar.

Tabela 5 - Qui-quadrado $p \leq 0,05^*$

Confiança na polícia *versus* características socioeconômicas

		Valor p
Sexo	PM	0,77
	PC	0,845
Cor	PM	0,253
	PC	0,079
Renda	PM	0,913
	PC	0,008*
Faixa Etária	PM	0,007*
	PC	0,026*
Escolaridade	PM	0,056*
	PC	0,000*

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

* O uso do asterisco nas tabelas que seguem significa que os valores são significativos.

AVALIAÇÃO DAS POLÍCIAS MILITAR E CIVIL

As questões retiradas do questionário para se trabalhar com a dimensão da avaliação das polícias foram divididas em dois blocos. O primeiro é composto pelas mesmas seis questões realizadas em separado para a PM e a PC. O segundo bloco por algumas questões mais específicas a cada atividade policial. Por exemplo, investigação de crimes está no segundo bloco apenas para a PC. As respostas às perguntas são Sim ou Não.

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

Tabela 6 - Frequências de questões sobre a Avaliação do primeiro bloco da Polícia Militar e Polícia Civil (%)

Primeiro bloco sobre avaliação	Polícia Militar			Polícia Civil		
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
Sabem como agir em situações de risco e perigo?	63,1	36,9	100	80,8	19,1	100
Atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança?	34,4	65,6		59,4	40,6	
Abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei?	43,6	56,4		64,5	35,5	
Não estão preparados para usar armas de fogo?	49,9	50,1		44,4	55,6	
Abusam do uso da força e de sua autoridade?	80,9	19,1		62,4	37,6	
Fazem “vistas grossas” à desonestidade de seus colegas?	70,8	29,2		60,8	39,2	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

Das seis questões descritas na Tabela 6, as respostas quanto à avaliação da PM atingem percentuais mais altos do que a PC nas que se referem às percepções negativas do trabalho policial presentes nas três últimas linhas. Destas, a maior diferença está na questão que corresponde ao Abuso do uso da força, com 18,5%. Sabe-se que essa realidade pode ter explicação na atividade ostensiva realizada pela PM, o que a torna muito mais próxima à população, aumentando as oportunidades de que ações tensas e conflituosas ocorram.

Foi realizado o teste de significância para as seis questões da Tabela 6 em relação às variáveis socioeconômicas. Isto foi feito para cada polícia em separado. Assim, é possível avaliar se há ou não propensão de interferência das variáveis socioeconômicas para avaliação de cada polícia. Os resultados estão na Tabela 7 para a PM.

Tabela 7 - Qui-quadrado $p \leq 0,05$
Avaliação da PM (primeiro bloco) *versus* características socioeconômicas

POLICIAIS MILITARES	Valor p				
	SEXO	COR	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	RENDA
Sabem como agir em situações de risco e perigo?	0,141	0,453	0,021*	0,062	0,036*
Atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança?	0,908	0,290	0,005*	0,000*	0,001*
Abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei?	0,220	0,438	0,236	0,001*	0,002*
Não estão preparados para usar armas de fogo?	0,249	0,960	0,635	0,781	0,652
Abusam do uso da força e de sua autoridade?	0,390	0,360	0,090	0,001*	0,098
Fazem “vistas grossas” à desonestidade de seus colegas?	0,280	0,215	0,135	0,700	0,002*

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

Sexo e cor não apresentaram valor p que os associassem a nenhuma das seis dimensões do primeiro bloco de questões sobre a avaliação das polícias. Faixa etária apresentou resultados significativos para duas variáveis das seis: pessoas mais jovens afirmam com mais frequência que os policiais militares não sabem agir em situações de risco e perigo e nem atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança.

Quanto à escolaridade, as pessoas mais escolarizadas tendem a responder mais que não são atendidas com cortesia, rapidez e segurança. Na mesma direção, afirmam que os policiais militares não abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei. Ainda no que se refere à escolaridade, o abuso do uso da força e de autoridade é afirmado também pelos feirenses mais escolarizados.

No caso da avaliação dos policiais nesse primeiro bloco, a renda foi a categoria que teve mais questões relacionadas, quatro das seis. Quanto menor a renda, maior a chance de as pessoas terem respondido que os policiais sabem agir em situações de risco e perigo, sabem atender as pessoas com cortesia, abordam os suspeitos de forma segura e dentro da lei. Na questão “fazer vistas grossas”, quanto maior a renda, maior a chance de se responder que sim.

Existe tendência maior para que os mais ricos façam pior avaliação da PM neste bloco do que os mais pobres. Isso parece ser um paradoxo quando se observam os resultados de pesquisas como de Machado e Noronha (2002), que demonstram que os Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

mais pobres são mais acometidos pelos desvios das polícias. É algo a se pensar: mesmo sendo os mais pobres mais atingidos pelos desvios dos policiais, o que explicaria o fato de eles terem uma avaliação mais positiva dos policiais em relação à mesma avaliação de pessoas com maior renda?

Tabela 8 - Qui-quadrado $p \leq 0,05$
Avaliação da PC (primeiro bloco) *versus* características socioeconômicas

POLICIAIS CIVIS	Valor <i>p</i>				
	SEXO	COR	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	RENDA
Sabem como agir em situações de risco e perigo?	0,631	0,946	0,625	0,004*	0,031*
Atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança?	0,404	0,453	0,011*	0,000*	0,003*
Abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei?	0,817	0,626	0,847	0,001*	0,032*
Não estão preparados para usar armas de fogo?	0,955	0,081	0,078	0,597	0,289
Abusam do uso da força e de sua autoridade?	0,915	0,036*	0,236	0,000*	0,004*
Fazem “vistas grossas” à desonestidade de seus colegas?	0,798	0,279	0,007*	0,008*	0,000*

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

Para a avaliação dos policiais civis no primeiro bloco, assim como ocorrida em relação à PM, escolaridade e renda foram as características que mais apresentaram questões com significância estatística. Quanto maior a renda e maior a escolaridade, pior a avaliação que se faz da polícia civil.

A partir daqui, são apresentados dados sobre o segundo bloco, que indica a avaliação que os feirenses fazem de algumas atividades da PM e PC. As respostas estão na seguinte escala: ótimo, bom, regular e ruim. Percebe-se nesta tabela, assim como no primeiro bloco, nas questões comuns à PM e à PC, que a PM tem maior percentual de respostas na categoria Regular e Ruim. Por exemplo, 73,3% avaliaram que a punição dos policiais militares por mau comportamento é regular ou ruim. Estas respostas, para a PC, são de 67,2%. Ressalta-se que ambos os percentuais são altos.

Tabela 9 - Frequências de questões sobre a Avaliação do segundo bloco da Polícia Militar e da Polícia Civil

		ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	Total
PM	Punição dos policiais por mau comportamento	7,7	19,1	40,3	33,0	100
	Rapidez e qualidade no atendimento emergencial	4,1	20,0	40,5	35,5	
	Abordagem policial em Blitz, revista pessoal	7,2	34,3	40,2	18,3	
	Apresentação pessoal dos policiais como maneira de se vestir e falar	8,8	44,2	34,1	12,8	
	Proteção dos direitos das pessoas	4,6	29,3	42,3	23,8	
PC	Investigação de crimes	15,9	37,1	37,9	9,1	100
	Punição dos policiais com mau comportamento	7,8	24,9	42,5	24,7	
	Rapidez e qualidade no atendimento e na elaboração dos documentos como registro de ocorrências e antecedentes criminais	7,8	36,1	38,7	17,4	
	Apresentação pessoal dos policiais	10,0	45,9	33,3	10,8	
	Proteção dos direitos das pessoas	8,4	39,3	38,2	14,1	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

Foram registrados, nas Tabelas 10 e 11, os resultados da significância estatística entre as questões do segundo bloco de avaliação e as variáveis socioeconômicas, a fim de apontar algumas associações.

Tabela 10 - Qui-quadrado $p \leq 0,05$
Avaliação da PM (segundo bloco) *versus* características socioeconômicas

POLICIAIS MILITARES	Valor <i>p</i>				
	SEXO	COR	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	RENDA
Punição dos policiais por mau comportamento	0,667	0,880	0,001*	0,119	0,674
Rapidez e qualidade no atendimento emergencial	0,944	0,280	0,001*	0,150	0,943
Abordagem policial em Blitz, revista pessoal	0,801	0,574	0,105	0,021*	0,631
Apresentação pessoal dos policiais como maneira de se vestir e falar	0,201	0,230	0,267	0,66	0,446
Proteção dos direitos das pessoas	0,775	0,091	0,012*	0,017*	0,264

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

Ressalta-se nestes resultados que, diferentemente do observado sobre a avaliação da PM no primeiro bloco, a renda não tem influência no tipo de avaliação dos policiais militares quanto às perguntas deste bloco. Não houve cruzamento que tenha atingido o valor p de, no máximo, 0,05. A faixa etária foi a característica socioeconômica que mais apresentou questões com resultados dentro da significância estatística esperada. Quanto mais jovens, pior a avaliação da punição dos policiais militares por mau comportamento e da rapidez de atendimento emergencial.

Tabela 11 - Qui-quadrado $p \leq 0,05$
Avaliação da PC (segundo bloco) *versus* características socioeconômicas

POLICIAIS CIVIS	Valor p				
	Sexo	Cor	Faixa Etária	Escolaridade	Renda
Investigação de crimes	0,163	0,172	0,280	0,000*	0,000*
Punição dos policiais com mau comportamento	0,115	0,147	0,723	0,002*	0,024*
Rapidez e qualidade no atendimento e na elaboração dos documentos como registro de ocorrências e antecedentes criminais	0,095	0,063	0,278	0,080*	0,103
Apresentação pessoal dos policiais	0,240	0,046*	0,511	0,003*	0,214
Proteção dos direitos das pessoas	0,879	0,575	0,352	0,001*	0,120*

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

Já para a PC, a renda continua sendo, em comparação com o primeiro bloco, importante para entender a avaliação que os feirenses fazem dos serviços prestados e do comportamento. Também aqui, quanto maior a renda, pior a avaliação das questões da Tabela 11.

AVALIAÇÃO *VERSUS* CONFIANÇA NAS POLÍCIAS MILITAR E CIVIL

Até aqui foram descritas e apresentadas informações sobre confiança nas polícias de Feira de Santana-BA e avaliação de seus serviços e comportamentos em possíveis associações estatisticamente significativas com características socioeconômicas. Nas últimas considerações será feito um apanhado geral sobre os resultados obtidos.

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

Nesta seção são expostas as possibilidades da relação entre a avaliação das polícias e a confiança que se tem nelas.

Na Tabela 12, que expõe os resultados da significância estatística Avaliação da PM *versus* Confiança na PM, foram inseridas duas questões além das que foram trabalhadas no primeiro e segundo blocos da avaliação dos serviços e condutas, quais sejam: “Viu ou teve informação no bairro de policiais recebendo dinheiro de pessoas nos últimos 12 meses?” e “Viu ou teve informação no bairro de policiais agredindo ou ameaçando pessoas nos últimos 12 meses?”.

Tais questões foram incluídas por entender que apontam algumas direções para se refletir sobre a confiança nas polícias em Feira de Santana. Quando as perguntas foram realizadas, não se especificou de qual polícia se estava falando – por isso, o cruzamento é realizado com a questão “Em se tratando da polícia (PM ou PC), você confia?” para as duas polícias.

Na Tabela 12, para a PM, ter visto ou ter tido informações de policiais recebendo dinheiro de pessoas foi significativo (com $p 0,001$) para se dizer o quanto se confia na PM. Já para a PC, a significância não ficou dentro de $p 0,05$, sendo 0,156, como pode ser visto na Tabela 12.

Já a questão *ver ou ter tido informação de policiais no bairro agredindo pessoas*, em tabela de contingência com o quanto se confia na PM e na PC, apresentou significância estatística para ambas as polícias. Pode-se concluir que, sobre de ter visto ou saber da corrupção ou agressão policial no bairro, são reduzidas as chances de se confiar nas polícias em Feira de Santana-BA.

Não há dúvida de que os resultados que chamam mais a atenção referem-se aos cruzamentos e à significância estatística obtidos nas questões de avaliação das polícias e o grau de confiança que se tem nelas. De quinze questões usadas nos testes qui-quadrado, apenas duas não apresentaram ser estatisticamente significativas com o grau de confiança que se tem na PM e PC em Feira de Santana-BA.

Diante desses resultados, em trabalhos futuros, ao se pensar a confiança nas polícias de Feira de Santana, será fundamental conhecer e entender com mais detalhes e diálogos com outros trabalhos as singularidades em que está baseada a avaliação que os

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

feirenses fazem dos serviços e do comportamento dos seus policiais para, assim, impactar na confiança a ser estabelecida na relação cidadão/polícia.

Tabela 12 - Qui-quadrado $p \leq 0,05$
Avaliação da PM e PC (dois blocos) *versus* grau de confiança na PM e PC

	Valor p PM	Valor p PC
Viu ou teve informação no bairro de policiais recebendo dinheiro de pessoas?	0,001	0,156
Viu ou teve informação no bairro de policiais agredindo ou ameaçando pessoas?	0,001	0,001
Sabem como agir em situações de risco e perigo?	0,000	0,000
Atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança?	0,000	0,000
Abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei.	0,000	0,000
Não estão preparados para usar armas de fogo.	0,086	0,074
Abusam do uso da força e de sua autoridade.	0,000	0,000
Fazem “vistas grossas” à desonestidade de seus colegas.	0,000	0,000
Investigação de crimes	-	0,000
Punição dos policiais por mau comportamento.	0,000	0,000
Rapidez e qualidade no atendimento e na elaboração dos documentos como registro de ocorrências e antecedentes criminais.	-	0,000
Rapidez e qualidade no atendimento emergencial.	0,000	-
Abordagem policial em Blitz, revista pessoal.	0,000	-
Apresentação pessoal dos policiais como maneira de se vestir e falar	0,000	0,000
Proteção dos direitos das pessoas.	0,000	0,000

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Conforme dito no início deste artigo, o objetivo foi apresentar e descrever informações sobre confiança e avaliação de serviços prestados pela Polícia Militar e Polícia Civil aos cidadãos do município de Feira de Santana-BA. Obtivemos informações que apontam caminhos e direções para melhor entender e refletir sobre a relação que os cidadãos têm com as polícias no referido município.

A partir da descrição de informações e alguns testes estatísticos realizados quanto à confiança e avaliação dos serviços da polícia, faz-se possível e necessário, em outro momento, ampliar o diálogo com outras pesquisas e resultados, dentro e fora do

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

Brasil. Como se pode verificar diante dos dados, ainda há muitas análises a serem realizadas, detalhadas e aprofundadas.

Destaca-se que, dos cruzamentos e testes de significância estatística realizados a partir das características socioeconômicas e o grau de confiança nas polícias militares e civis relacionados com a avaliação dos serviços prestados pelas mesmas, renda, escolaridade e faixa etária (esta em menor grau) foram as que mais chamaram a atenção, por possuírem número maior de questões que apresentam associação significativa com $p \leq 0,05$. Autores como Oliveira Junior (2011) e Silva e Beato (2013) encontraram resultados parecidos.

Existem duas linhas teóricas básicas que discutem como a confiança nas instituições estatais é formada. A primeira linha defende que a confiança é produzida de maneira exógena ao sistema político, por meio, por exemplo, de crenças prévias e processos básicos de socialização de dados desde o início da vida. A segunda linha defende que o processo de construção de confiança deve ser entendido de forma endógena às instituições. Neste caso, a confiança seria consequência do desempenho ou da percepção de desempenho das instituições (OLIVEIRA JUNIOR, 2011).

Diante dos resultados apresentados na Tabela 12 afirma-se, neste trabalho, que, no caso de Feira de Santana, tem-se a corroboração do posicionamento da segunda linha teórica quanto à formação de confiança dos feirenses nas polícias da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro. Acesso em maio de 2014. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/bahia>.

BRASIL. IBGE Cidades. 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=291080>>. Acesso em setembro de 2011.

DAMMERT, Lucia. El Dilema de Chile: confianza en la policia y desconfianza ciudadana. **R BSP**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 24-39, Fev/Mar 2013.

DATASUS. Ministério da Saúde. Sistema de informações sobre mortalidade. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 26 out de 2014.

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229

FREITAS, N. B. **Urbanização em Feira de Santana: Influência da industrialização 1970-1996**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

OFFE, C., How Can We Trust our fellow Citizens? In: WARREN, M., **Democracy and Trust**. Cambridge Univ. Press. Cambridge. 1999.

[MACHADO, Eduardo Paes](#); [NORONHA, C. V.](#) A polícia dos pobres: violência policial em classes populares urbanas. **Sociologias**, UFRGS v. 4, n.7, p. 188-221. Porto Alegre. 2002.

OLIVEIRA, Maria Leny Souza. **Espaço urbano e o modo de vida na favela: As vozes dos moradores da Rocinha em Feira de Santana-BA**. Tese de Doutorado (Desenvolvimento Regional e Urbano). Universidade de Salvador – UNIFACS. Salvador. 2010.

[OLIVEIRA JUNIOR, A.](#) Dá para confiar nas polícias? Um estudo sobre confiança e percepção social da polícia no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 5, n. 2, p. 6-22. São Paulo. 2011.

PINC, Tânia Maria. **Confiança na Polícia: Um desafio na implementação de Políticas Públicas**. USP. São Paulo. 2006.

SAPORI, Luís Flávio. **Segurança Pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Editora FGV. Rio de Janeiro. 2007.

SILVA, Geélison; BEATO, Cláudio. Confiança na polícia em Minas Gerais: o efeito da percepção de eficiência e do contato individual. **Opinião Pública**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 118-153, jun. 2013.

Avaliação e confiança nas polícias: o que as definem em Feira de Santana/BA? – Dhanyane Alves Castro; Daniela Silva da Silveira. – p. 209-229